

Superintendente da CPRM nega a existência de mina de ouro em RR

Fernando disse que houve mau entendido nas palavras do geólogo

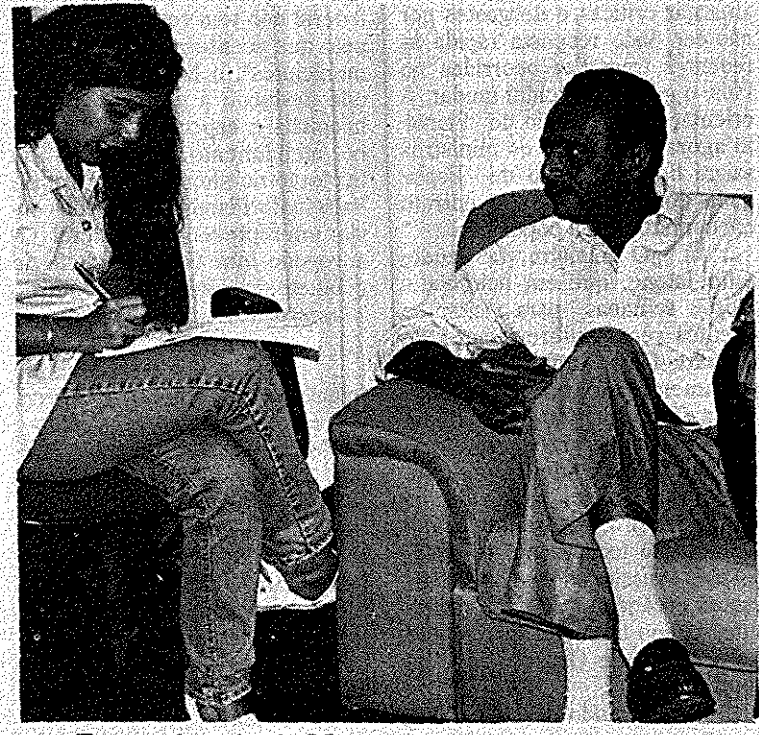
Humberto Silva
 EDITOR EXECUTIVO

O superintendente da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM -, Fernando Pereira de Carvalho, da regional de Manaus chegou ontem a Boa Vista e em entrevista coletiva concedida no gabinete da presidência da Assembléia Legislativa do Estado negou a informação da existência de uma jazida de ouro na região sul de Roraima. Segundo ele, o que houve foi um mau entendido entre um geólogo da Companhia e o jornalista que o entrevistou, pelo telefone. Fernando Pereira disse que não culpava a imprensa pela veiculação da matéria que já tomou proporções a nível nacional, e negou que a CPRM tenha feito pesquisa na região.

O presidente da Assembléia Legislativa do Estado, deputado Almir Sá, que recebeu em seu gabinete o superintendente regional da CPRM, Fernando Pereira, que estava acompanhado do superintendente do Ibama em Roraima, Ademir Junes, manteve a decisão de mandar para Manaus uma comissão composta pelos deputados Mecias de Jesus (PPB) e Helder Grossi (PMBD), para junto a imprensa amazônica desmentir a notícia da descoberta da mina no sul de Roraima.

Segundo o superintendente da CPRM, a Companhia desconhece a existência dessa mina, e, em conversa com geólogo Orestes, que concedeu a entrevista que gerou a polêmica o mesmo informou que houve mau entendido e que ele não teria dito nada sobre a descoberta da jazida.

Fernando Pereira disse que em dezembro de 1995 técnicos da CPRM estiveram na regi-



Fernando veio de Manaus para explicar a notícia

ão, apenas calculando as coordenadas de localização. Ele confirmou também que o geólogo Mário Sérgio Farias também esteve na região, apenas por três dias trabalhando no projeto Caracará, e, que não fez pesquisa alguma.

O superintendente da CPRM informou a imprensa roraimense que desde 1994, a Companhia passou a ser empresa pública, quando perdeu a competência para requerer áreas de exploração mineral e de concorrer com a iniciativa privada.

A vinda do superintendente da CPRM a Boa Vista, segundo ele se deveu a notícia dando conta da descoberta da mina. Fernando Pereira confirmou ter conversado com o deputado Mecias de Jesus, pelo telefone e

decidiu vir pessoalmente a Roraima para desmentir a informação. Ele disse também que é interesse da Companhia desmentir a existência da mina junto a imprensa de Manaus, quando foi inicialmente divulgada a informação.

O assunto, segundo Fernando Pereira já chegou ao conhecimento da imprensa nacional e ele tem uma entrevista a ser concedida a jornais de São Paulo, na próxima semana sobre o assunto. "O primeiro passo que adotamos foi vir para Boa Vista para esclarecer os fatos e desmentir essa informação, posteriormente a CPRM vai adotar outras medidas necessárias para evitar problemas maiores com essa notícia", disse o superintendente da Companhia, ao jor-

nalistas, prontificando-se em na segunda-feira acompanhar os deputados Helder Grossi e Mecias de Jesus na entrevista coletiva que concederão em Manaus.

Parapanema - Segundo informou o superintendente do Ibama em Roraima, Passarinho, a imprensa e aos deputados, em 1980 a empresa Parapanema fez pesquisas na região sul do Estado, no mesmo local onde se diz ter descoberto a jazida e que em seguida pediu o arquivamento do processo por considerar a área inviável para a exploração mineral.

No gabinete do presidente da Assembléia Legislativa, deputado Almir Sá, os representantes da CPRM e do Ibama ouviram dos deputados Mecias de Jesus, Berinho Bantin e do próprio Sá, a preocupação com a notícia dando conta da descoberta da jazida de ouro no sul do Estado.

O deputado Mecias, que é da região sul, narrou para o superintendente da CPRM que após a veiculação da matéria, mais de 300 garimpeiros já invadiram a região, e, só não chegou mais, diante do fato da BR-174 se encontrar interditada.

O presidente da Assembléia, deputado Almir Sá também manifestou sua preocupação e agradeceu a vinda de Fernando Pereira a Boa Vista para esclarecer a verdade. Sá manteve a decisão de mandar para Manaus os deputados Helder Grossi e Mecias de Jesus para concederem entrevistas a imprensa amazônica, desmentindo a informação sobre a mina.

Após receber os superintendentes da CPRM e do Ibama, o deputado Almir Sá telefonou para o presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas, deputado Humberto Michilles a quem pediu apoio para os parlamentares roraimenses naquele Estado.